

O CORPOMÍDIA QUE DANÇA: PROCESSOS ENUNCIATIVOS DE SIGNIFICAÇÃO

Adriana Bittencourt e Jussara Setenta

FIB / UFBA

adrianabittencourt@uol.com.br / setenta@ufba.br

Resumo: Para discutir e apresentar o corpo como produtor de cultura e de significados essa proposta trabalha com a idéia de que corpo e cultura estão imbricados, uma vez que é no corpo que se organizam, em primeira instância, os processos que transformam a informação em comunicação. Sua ação se estabelece pela conexão simultânea de sua própria organização, ou seja, seu estado de corpo-físico também é modificado. Deste modo, corpo e ambiente condicionam-se mutuamente estabelecendo relações de troca entre o exterior e interior o público e o privado. É no corpo onde ocorre o trânsito de informações que geram sistemas culturais e de linguagens que resultam em eventos ou fenômenos provisórios. Entendê-lo sob a abordagem corpomídia propicia um modo de observar e discutir o corpo como enunciador de cultura e meio imprescindível para que as informações se propaguem. Dessa maneira, a discussão alcança o corpo que dança permitindo investigar como esse corpo é tratado no ambiente cultural uma vez que a dança tem como mote de sua existência o corpo e apresenta-se de maneira indicial ao se expressar como representação de si próprio. A dança se apresenta como linguagem da cultura exprimindo suas significações em forma de mensagens culturais.

Palavras-Chave: dança, corpo, cultura, corpomídia

O corpo é foco de investigação em várias áreas de conhecimento, gerando formulações conceituais dicotômicas nas dimensões: histórica, social, política, cultural e artística. Distante de uma compreensão dual esta argumentação não separa corpo-mente, natureza e cultura, e trata corpo, cultura e comunicação, como constituintes do mesmo



tecido. A partir desse entretecimento, são observadas produções de significados, informações e reflexões críticas no corpo que dança e enuncia questões geradas na transitoriedade das construções culturais.

O imbricamento aqui adotado age como reorganizador de propriedades, modelos, funções, para, de maneira objetiva, disseminar-se em rede informacional. Assim, a capacidade comunicativa constitui-se na complexidade que acolhe o corpo, para percebê-lo como produtor de significados factualmente contextualizados pelos múltiplos instantes que estão valorizados indistintamente num processo de trocas evolutivas.

O Corpo como produtor de cultura e significados: processos de informação e comunicação

O processo evolutivo do corpo afasta a possibilidade de se pensar corpo e cultura como elementos dissociados. É impossível perceber o corpo destituído de cultura e, não se pode ter cultura sem os corpos que a produzem.

A compreensão de que corpo e cultura não se dissociam se dá no momento em que percebemos que cultura atua como co-autora. Ela modifica o corpo a partir dos acordos estabelecidos entre corpo e ambiente em suas interconexões, e passa a ser entendida como um mecanismo processual de acesso às informações e de estratégias de sobrevivência. São ações comunicativas onde o corpo se diz no ato de seu fazer.

O corpo deve ser visto como produtor de cultura e o corpo em movimento, o corpo que dança, também. O corpo que dança se produz no fluxo das imagens espaço-temporais que se alternam entre a regularidade da informação e sua dissipação ou na transformação da organização em condições de instabilidade e caos. Tudo pode ser apreendido pelo corpo. Nesse sentido:



Cada tipo de aprendizado traz ao corpo uma rede particular de conexões. Quando se aprende um movimento, aprende-se junto o que vem antes e depois dele. O corpo se habitua a conectá-los. A presença de um anuncia a possibilidade de presença dos outros. Os processos de troca de informação entre corpo e ambiente atuam, por exemplo, na aquisição de vocabulário e no estabelecimento das redes de conexão. (Katz.2001:7)

O corpo produz signos que são sempre culturais, se organizam sistemas complexos, e sobrevivem exatamente da possibilidade de acordos e negociações que mantém viva a multiplicidade, sobretudo no ambiente evolutivo da comunicação.

Corpo, cultura e comunicação se organizam e apresentam-se em uma ação coletiva e compartilhada que carrega a possibilidade de significação sempre vinculada ao contexto do fluxo que os une. A idéia de corpo como enunciador de pensamentos e produtor de significados é abordada por Katz (2004)

quando considera que o corpo comunica a si mesmo e não algo que o atravessa sem modificá-lo [...] também carrega requisitos e limites para se realizar. Todavia, como se trata de um projeto de design em que natureza e cultura não estão separadas, o corpo vive em permanente estado de se fazer presente. E tal condição invalida as tentativas de tratá-lo como objeto pronto, sujeito ou agente de influências. O mais indicado, seria pensá-lo enquanto articulador, propositor e elaborador de informações que o singularizam, pois as trata de modo sempre únicos – afinal, cada corpo é um, apesar de todos compartilharem informações com o ambiente. (Katz 2004:121-122)

O entendimento de corpo em fluxo permanente de transformação e agindo num processo de construção de diferenças traz como questão que aquilo a que se denomina corpo é sempre um estado provisório de negociações com o mundo interno e externo, e que atua de modo circunstancial e que não se conclui. Não há um resultado único nem último.

O entendimento de corpo sob a abordagem corpomídia



Na abordagem corpomídia, o corpo é sempre o estado de um processo em andamento de percepções, cognições e ações mediadas. O corpo sinaliza a organização das mediações e a sua relação com o mundo, onde tanto opera a regularidade quanto o acaso.

O corpo é portanto, movimento em permanente comunicação de seus estados. Relação dinâmica no espaço-tempo, apresenta-se como processo e produto histórico resultante de conquistas evolutivas e conexões efetuadas através de gerações.

quando se olha para o corpo humano, percebe-se que se trata de um exemplo privilegiado. Não há melhor lugar para deixar explícito o tipo de relacionamento existente entre natureza e cultura. Não há outro tão apto a demonstrar-se como um meio para que a evolução ocorra. Corpo é mídia, nada além de um resultado provisório de acordos cuja história remonta a alguns milhões de anos. Há um fluxo contínuo de informações sendo processadas pelo ambiente e pelos corpos que nele estão. (Katz 2003:263)

O corpo é mídia não apenas como primeiro veículo de comunicação entre corpos, mas como produtor de comunicação. As negociações desencadeadas pela relação de troca com o ambiente, constroem o corpo que atua de modo singular numa presentidade imediata. Assim

O corpo é resultado desses cruzamentos, e não um lugar onde as informações são apenas abrigadas. É com essa noção de mídia de si mesmo que o corpomídia lida, e não com a idéia de mídia pensada como veículo de transmissão. A mídia à qual o corpomídia se refere diz respeito ao processo evolutivo de selecionar informações que vão constituindo o corpo. A informação se transmite em processo de contaminação. (Greiner:2005,131)

A idéia trazida pela abordagem corpomídia dá suporte à compreensão de corpo na dança. A provisoriedade do estado de ser em processo pensante apontada nessa abordagem se aproxima das construções do pensamento e das idéias de dança que o corpo desenvolve e troca com o ambiente.



Além disso, ajuda a pensar o corpo que dança como enunciador de cultura em um sentido mais abrangente, uma vez que idéias, conceitos e imaginações deixam de ser tratadas como produções de um corpo para serem apresentadas como idéia-carne, conceito-carne, imaginação-carne.

O corpo que dança é enunciador de cultura

Entende-se o corpo que dança como um sistema dinâmico e em permanente fluxo de tempo, que atua contaminando ao mesmo tempo em que é contaminado, descrevendo em tempo real o estado em que se encontra.

O corpo que vive a experiência da ação cênica da dança, em toda a sua inteireza, está expondo os pensamentos que o constituem. Não há pensamento sem ação, e não há ação sem pensamento. O corpo que dança está em permanente produção de idéias, reflexões, pensamentos, argumentos, etc. de modo que essas ações, as de produção dos pensamentos e a de produção dos movimentos se constituem juntas. E produzem outros signos a partir delas mesmas.

A dança carrega imagens/pensamentos/informações que indicam seu estado de existir. Observada nessa condição ela se insere na esfera do geral enquanto que, no seu processo de transformação singular, encontra-se inserida no particular.

Referências Bibliográficas

BHABHA, Homi K. (1998) O Local da Cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG. Título original: The Location of Culture. Routledge – London, New York, 1994.

GREINER, Christine.(2005) O Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo:Annablume.



KATZ, Helena. (2001). A Natureza Cultural do Corpo, *in* Revista Fronteiras, vol. III,nº 2, pg. 65-75.

KATZ, Helena. (2003). A Dança, Pensamento do Corpo, *in* O Homem-Máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo, Companhia das Letras, pg. 261-274.

KATZ, Helena. (2004). Vistos de Entrada e Controle de Passaportes da Dança Brasileira *in* Tudo é Brasil, Lauro Cavalcanti (org), Rio de Janeiro.

